

Congresso, nova face

Quatro meses depois da posse, o novo Congresso começa a recuperar a sua imagem, que foi ao fundo do poço na legislatura passada. Esta semana o presidente da República elogiou o Parlamento duas vezes no mesmo dia. Pecados clientelistas e fisiológicos continuam sendo cometidos, mas a inoperância e o absenteísmo, por ora, parecem vencidos. Os plenários nunca estiveram tão cheios e a produção não era tão grande desde a Constituinte.

Já começam a despontar os novos quadros da elite da Câmara, que tem 217 deputados novos — embora, entre estes, nem todos sejam estreantes na política. A empresa de consultoria Arko Advice, pesquisando o trabalho de plenário e das comissões, destaca a atuação de 14 deputados entre os que representam o “sangue novo” e de seis entre os não tão novos. Na primeira categoria, foram apontados os peemedebistas Aristodemo Pinoti e Aloysio Nunes Ferreira, de São Paulo, e o goiano Sandro Mabel. Entre os tucanos, Antônio Kandir e Régis Oliveira, também paulistas. Kandir, inclusive, teria conseguido se sobrepor à ex-ministra Yeda Crusius, firmando-se como economista da bancada. No PFL, os mais notáveis seriam Lima Netto (RJ) e Paulo Bornhausen (SC). No PT,

Marcelo Deda (SE). Do PPR, segundo o levantamento, fazem-se notar os gaúchos Jarbas Lima e Júlio Redecker, este líder da bancada calçadista, e ainda Welson Gasparini (SP), líder da frente municipalista. Do PP, sobressai Wigberto Tartuce, presidente da Comissão de Trabalho. Entre os que voltaram agora à Câmara, tiveram atuação destacada os deputados Almino Affonso (PSDB-SP), Arthur Virgílio (PSDB-AM), Domingos Leonelli (PSDB-BA), Heráclito Fortes (PFL-PI), Nelson Marchezan (PPR-RS) e Moreira Franco (PMDB-RJ), todos hábeis articuladores e formuladores.

O valor desse levantamento é relativo, porque não se conhece a metodologia de avaliação aplicada. Alguns outros nomes mereceriam ser incluídos, como o de Yeda Crusius e os de Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) e Marta Suplicy (PT-SP), entre outros. Seria mais completo se fosse avaliado também o desempenho dos deputados antigos que continuam integrando a elite parlamentar e também o trabalho dos líderes, que se esforçaram muito nas reformas, a favor ou contra. De qualquer forma, a Câmara vai mostrando uma cara nova e chega ao fim do semestre com saldo positivo.

O presidente do Senado, José Sarney, admitiu sacrificar o recesso para manter o ritmo das reformas, mas ontem dava a entender que não ficará com o ônus de fazer a convocação. Como isso gera despesa, ele acha melhor o próprio presidente tomar a iniciativa, confidenciava aos amigos.